



EMPRESAS E SUSTENTABILIDADE


| GUIA DE BOAS PRÁTICAS |



AGENDA LOCAL
PARTILHA O COMPROMISSO
DE UM FUTURO **21**

**AGENDA 21 LOCAL PARA
A COMUNIDADE
INTERMUNICIPAL DO
PINHAL INTERIOR NORTE**





O guia de boas práticas **“Empresas e a Sustentabilidade”** faz parte da **Agenda 21 Local da Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior Norte**. Este guia compreende uma lista não exaustiva de sugestões práticas, dirigidas ao empresário e colaborador para que possam contribuir, através de pequenas acções, para o compromisso do seu município com a sustentabilidade. A sugestão de ideias vem acompanhada de exemplos de outras empresas que decidiram empreender um percurso mais sustentável. No final inclui-se também uma selecção de instituições fornecedoras de bens e serviços que contribuem para a sustentabilidade.



INTRODUÇÃO	4	PÁGINA
A EMPRESA E A SUSTENTABILIDADE	7	
1. NA ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA	10	
2. NA ACTIVIDADE CORRENTE	13	
2.1 ENERGIA	14	
2.2 RESÍDUOS	16	
2.3 ÁGUA	18	
2.4 QUALIDADE DO AR	19	
3. NA POLÍTICA DE COMPRAS	20	
4. NAS DESLOCAÇÕES	23	
5. NO EDIFÍCIO	26	
6. A ÉTICA E A RELAÇÃO COM A COMUNIDADE	29	
DIRECTÓRIO DE EMPRESAS – PARA EMPRESAS	32	

INTRODUÇÃO

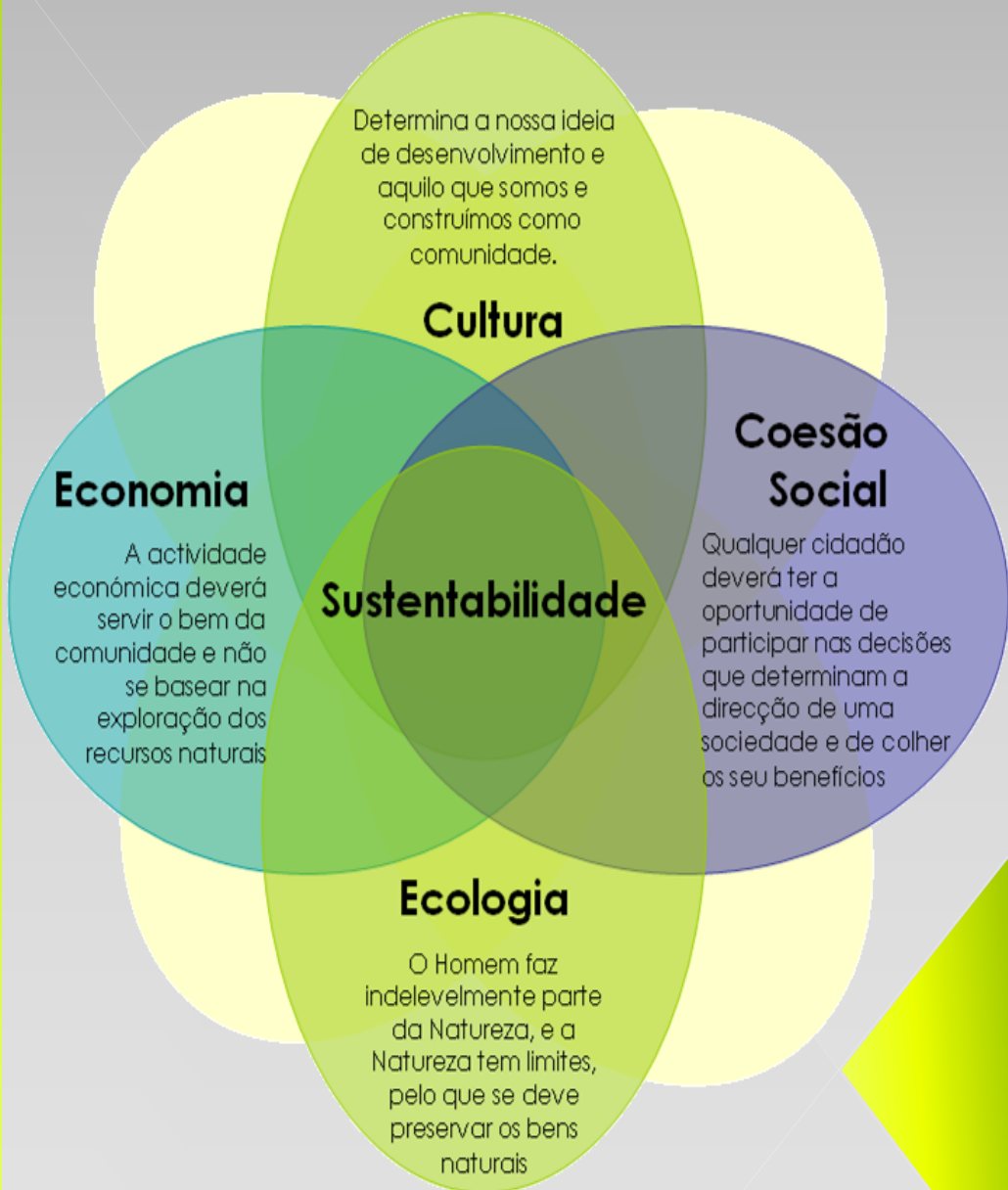


**PARTILHA O
COMPROMISSO
DE UM FUTURO
21...**

O QUE É A SUSTENTABILIDADE?

Segundo a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável (ENDS) a Sustentabilidade pressupõe “a Harmonia entre a Economia, a Sociedade e a Natureza, respeitando a biodiversidade e os recursos naturais, de solidariedade entre gerações e de co-responsabilização e solidariedade entre países”.

De forma crescente a cultura tem sido apresentada como um quarto pilar do Desenvolvimento Sustentável, traduzindo o seu papel nas formas de representação da nossa sociedade. A sustentabilidade implica assim o equilíbrio entre a economia, a ecologia, a igualdade social e a vivência cultural.



O QUE É A AGENDA 21 LOCAL?

A Agenda 21 Local é um processo de participação e mobilização em que toda a comunidade colabora no desenvolvimento de acções em quatro vertentes: desenvolvimento económico, coesão social, protecção e valorização ambiental e promoção cultural.

A “Agenda 21” surge no contexto da Cimeira do Rio. Nesta conferência, representantes de todo o mundo reuniram-se para definir uma resposta conjunta para os diversos problemas sociais e ambientais que o Planeta enfrenta. Neste âmbito foi acordada a necessidade de realizar acções imediatas para lidar com a pobreza e proteger o ambiente, tanto no presente como em relação às gerações futuras, tendo sido assinado um plano para o século XXI, designado de Agenda 21.

Desde então inúmeras autoridades locais têm desenvolvido as suas próprias Agendas 21 locais no sentido de tornar a sua comunidade sustentável.



AGENDA LOCAL
PARTILHA O COMPROMISSO
DE UM FUTURO **21**

Logótipo A21L do Pinhal Interior Norte.
Fonte: SPI.

A EMPRESA E A SUSTENTABILIDADE



**PARTILHA O
COMPROMISSO
DE UM FUTURO
21...**

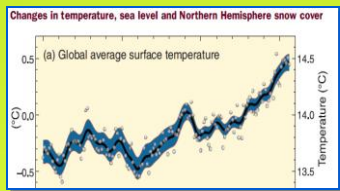


89% DAS 1000 MAIORES EMPRESAS DA REVISTA FORTUNE CONSIDERAM QUE A SUSTENTABILIDADE SERÁ UM FACTOR DECISIVO PARA OS LUCROS NOS PRÓXIMOS ANOS.

O relatório *Stern* aborda o impacto que as alterações climáticas terão na nossa economia
www.hm-treasury.gov.uk/sternreview_index.htm

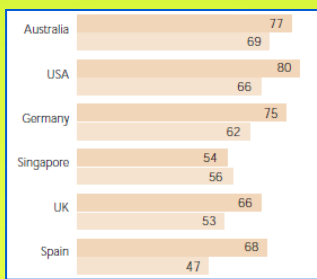
A implementação de medidas, a nível global e de forma transversal, no sentido de evitar consequências gravosas e irreversíveis para o Planeta Terra tem crescentemente estado na linha da frente da agenda internacional, designadamente de fontes credíveis como a Organização das Nações Unidas (ONU), o Comité Internacional para as Mudanças Climáticas (IPCC) e o relatório *Stern*. Estas fontes alertam para o “carácter suicida” que a manutenção das tendências actuais (*business as usual*) representam para o futuro do nosso planeta.

No entanto, constitui uma evidência o facto de estarmos a gastar energia que realmente não precisamos, ou seja, estamos a queimar grandes quantidades de gás e petróleo e, por essa via, a prejudicar o ambiente, de formas que nada acrescentam à nossa qualidade de vida (a questão da utilização ineficiente da energia). Este facto permite afirmar que a mudança no sentido da sustentabilidade poderá constituir uma estratégia inteligente por parte da empresa, podendo representar a redução de custos, para além de efeitos indirectos como uma melhor gestão do risco e a melhoria da imagem da empresa no mercado.



Evolução das temperaturas globais – 1850-2000.
 Fonte: IPCC.

De facto, existem inúmeros exemplos que sugerem que para a empresa a mudança pode significar mais do que responder ao desafio global do impacto das alterações climáticas, da perda de biodiversidade, da pobreza e da justiça social. Essas empresas que incluíram preocupações relacionadas com o impacto ambiental na sua agenda, obtiveram resultados operacionais e económicos tangíveis, como por exemplo custos reduzidos em termos de energia, água e resíduos, o aumento da visibilidade da sua empresa e a abertura de novas possibilidades de negócio. A adopção de sistemas de gestão ambiental constitui um exemplo paradigmático, no sentido de haver cada vez mais empresas que limitam a sua base de fornecedores a empresas com ISO 14001 (sistema de gestão ambiental).



Percentagem de pessoas dispostas a mudar de empresa com base na responsabilidade social (classe A e outras classes).

Fonte: McCann-Eriksson “Can Sustainability Sell?”.

EXISTE UM MERCADO
CRESCENTE DE PRODUTOS
E SERVIÇOS VERDES.

A EMPRESA VER-SE-Á
RECOMPENSADA COM UMA
EFICIÊNCIA ACRESCIDADA,
CUSTOS OPERACIONAIS
INFERIORES E UMA IMAGEM
MELHORADA JUNTO DE
FORNECEDORES E CLIENTES.

**"THE TRUTH ABOUT THE
ECONOMY IS THAT IT'S
ULTIMATELY EASY TO BE
GREEN"**

(A VERDADE SOBRE A
ECONOMIA É QUE É
EXTREMAMENTE FÁCIL
TORNARMO-NOS
"VERDES")

PAUL KRUGMAN

As tendências do mercado actual são favoráveis a empresas que perseguem objectivos de sustentabilidade:

- A crescente preferência do consumidor por produtos e serviços "verdes" e práticas sustentáveis;
- A crescente preferência dos trabalhadores por empresas com práticas sustentáveis;
- O crescente investimento nas tecnologias "verdes" e a sua crescente valorização nos mercados financeiros;
- O quadro regulador a nível nacional e europeu tendente a aumentar a pressão sobre práticas empresariais não sustentáveis;
- A mudança para práticas mais sustentáveis prefigura uma situação em que todas as partes envolvidas (os empresários ou accionistas, as pessoas e o Planeta) têm benefícios não apenas económicos, mas também sociais, ambientais e culturais.

A sustentabilidade implica todavia um compromisso a longo prazo, que envolve alterações profundas nas nossas escolhas e comportamentos. Uma empresa responsável considera e avalia a sua actuação relativamente: (i) à **forma como se organiza internamente**, (ii) ao **impacto da sua actividade**, (iii) à **sua política de compras**, (iv) aos **meios que utiliza para se deslocar**, (v) à **exploração que faz de recursos não renováveis e**, finalmente, (vi) à **relação que estabelece com a comunidade onde se insere**.

Neste pequeno guia apresentaremos algumas sugestões em seis áreas, para que deste modo possa contribuir com a sustentabilidade da sua empresa.

CASO DE ESTUDO

A empresa química *DuPont* (EUA) reposicionou a sua imagem com base em ideais de sustentabilidade. A nova imagem desta empresa, com duzentos anos de história, prende-se com o desenvolvimento científico ao serviço da humanidade no sentido de desenvolver soluções que ajudem a proteger a saúde humana e o ambiente. O reposicionamento da empresa é acompanhado pelo estabelecimento de objectivos precisos e mensuráveis de sustentabilidade para 2015 (reduzir os Gases com Efeito de Estufa (GEE), utilização de matérias-primas renováveis, etc.).

http://www2.dupont.com/Sustainability/en_US/index.html

Sustainability



1. NA ORGANIZAÇÃO DA EMPRESA





O esforço necessário para que uma empresa seja sustentável requer um compromisso a longo prazo. Isto significa incorporar na organização interna da empresa e na sua relação com o exterior, os processos e comportamentos conducentes a esse compromisso.

MAIS DO QUE ACÇÕES
PONTUAIS DE RECICLAGEM
TRATA-SE DE UMA
MUDANÇA SUBSTANCIAL
NA ORGANIZAÇÃO DA
EMPRESA.

A elaboração e publicação de um plano para a sustentabilidade na empresa é a melhor forma de começar. Pode então programar as medidas que considera necessárias à mudança, bem como estabelecer critérios claros e mensuráveis para aferir o progresso relativamente aos objectivos traçados.

Vários exemplos de empresas como a *Kraftfood*, sugerem a necessidade de informar e envolver, desde o início, o pessoal neste processo, com particular atenção para os quadros dirigentes. Os colaboradores mais entusiastas deverão agir como agentes mobilizadores e mediadores das preocupações e das medidas. Neste âmbito, a utilização de uma *Checklist* contribui para a “materialização” da noção de sustentabilidade. As dicas deste guia constituem um exemplo dos itens que poderão constar dessa *Checklist*.

Também poderá recorrer à formação do pessoal nas questões ambientais, sociais e culturais, recorrendo a especialistas externos, preferencialmente oriundos de organizações locais. Poderá introduzir no ambiente de trabalho sugestões e outras indicações que contribuam para a concretização das intenções do plano.

Finalmente, poderá comunicar a estratégia de sustentabilidade empreendida pela empresa. A imagem da empresa sairá reforçada juntos dos seus clientes.

ENVOLVA O PESSOAL DA
EMPRESA...

... E TORNE CLARO AQUILO
QUE PRETENDE!



CASO DE ESTUDO

A *Kraftfoods* (Philadelphia, Milka, Oreo) uma empresa norte americana de alimentação inclui a questão da sustentabilidade em todas as suas operações: distribuição, embalagem, água, resíduos e energia e no desenho de cada novo projecto. Desenvolveu também mecanismos para medir e recompensar melhorias no campo da eficiência e solidariedade social.

<http://www.kraftfoodsbetterworld.com/>

This is a time of great opportunity. We can't do everything, so we're centering our efforts on what matters most to our business and those areas where we can have a meaningful impact.

Advancing sustainable sourcing of agricultural commodities; reducing the use of water, energy and packaging; transporting more efficiently; and minimizing the amount of waste we produce will all play an integral role in ensuring the long-term health of our business and our planet.

To keep us on track, we've set some **aggressive goals**.*

✓ **Reduce**
plant energy
usage by 25
percent



✓ **Reduce**
plant water
consumption
by 15 percent



✓ **Reduce**
plant energy-related
carbon dioxide
emissions by
25 percent



✓ **Eliminate**
150 million pounds
(over 68 million kg) of
packaging material



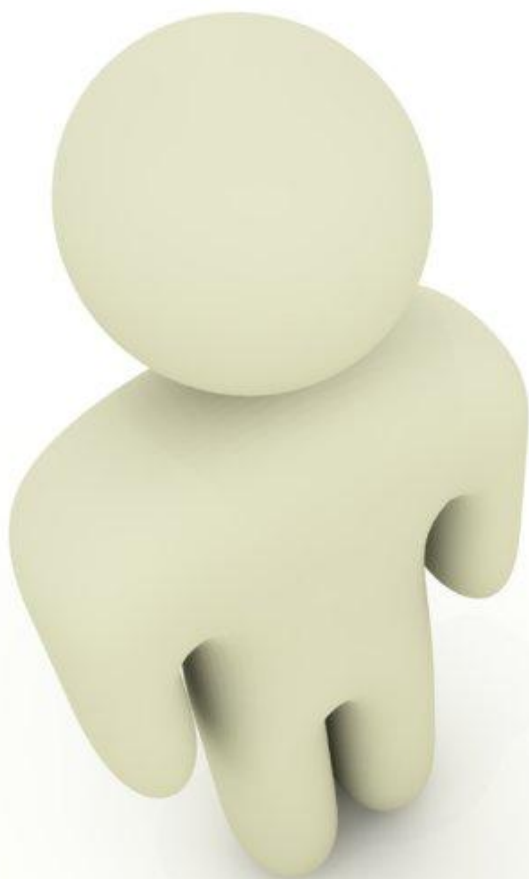
✓ **Reduce**
plant waste by
15 percent

Customers want to do business with partners who support sustainability. Consumers want to buy products from companies that "get it." And employees want to work for companies that respect and preserve the world around them. **Better World. Working towards a more sustainable future.**

*To be achieved by 2011, using 2005 as the base year

← BACK

2. NA ACTIVIDADE CORRENTE





ENERGIA

O Instituto Electrotécnico Português realiza auditorias energéticas e planos de racionalização de consumos.

www.iep.pt

UMA UTILIZAÇÃO
CONSCIENTE POR SI
SÓ FARÁ TODA A
DIFERENÇA.

A forma mais rápida e fácil da sua empresa se tornar mais “verde” é olhar para o seu consumo de energia como fonte de eventuais poupanças. As soluções poderão envolver a racionalização da utilização de energia na sua empresa e a renovação tecnológica dos equipamentos.

Em primeiro lugar, proceda a uma auditoria energética à sua empresa.

A auditoria energética consiste na análise da utilização da energia na empresa no sentido de detectar oportunidades para poupar na factura energética, através da implementação de medidas correctivas, aceitáveis do ponto de vista do custo-benefício. A despesa com o serviço de auditoria é compensada a curto prazo com as poupanças que induz.

Comece pela promoção da alteração dos hábitos de utilização, alertando para o impacto ambiental da utilização ineficiente de energia. Pode começar por alertar para os aspectos seguintes:

- Aproveite a luz natural - posicione as secretárias de forma a fazer o melhor uso da luz natural;
- Regule o equipamento para funções de baixo consumo. Nos computadores, impressoras e fotocopiadoras, desligue a ficha quando sair à noite;
- Desligue as luzes nos corredores, casas de banho e outros espaços quando não estão a ser utilizados. A última pessoa a abandonar o escritório deve desligar as impressoras, fotocopiadora e as luzes;
- Mantenha sempre que possível as janelas ligeiramente abertas, e evite usar o ar condicionado ou aquecedores a não ser que seja absolutamente necessário. Se tiver uma porta utilizada com elevada frequência, instale portas automáticas para reduzir as perdas de calor.



Nos corredores utilize as lâmpadas LED - são o meio mais eficiente, pois iluminam o indispensável e têm um consumo mínimo.

Proceda à remodelação dos seus sistemas de aquecimento e arrefecimento (incluindo isolamento) e a iluminação (incluindo luz natural). Pode começar pelas acções seguintes:

- Instale dispositivos isolantes nas janelas e portas. Se as condições de isolamento foram muito precárias considere a instalação de isolamento no exterior do edifício;
- Substitua as lâmpadas incandescentes que ainda possui por lâmpadas de baixo consumo. Reduza a intensidade da luz recorrendo a lâmpadas LED (Díodo Emissor de Luz);
- Instale dispositivos de poupança energética, como reguladores de temperatura, temporizadores e sensores de presença;
- Considere a instalação de fontes renováveis de geração de energia, como microturbinas eólicas e painéis fotovoltaicos. São um investimento seguro, uma vez que para além da instalação, são virtualmente livres de manutenção.

CASO DE ESTUDO

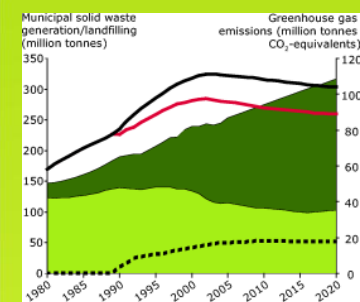
A **Philips** pretende alcançar a meta comunitária de reduzir as emissões em 30% até 2020. Para o efeito tem desenvolvido esforços para o aumento da eficiência energética nas suas unidades industriais e nos produtos que vende. O programa EcoVision4, lançado em 2007, propõe a redução do consumo energético das fábricas do grupo em 25% logo em 2012; um forte investimento em “inovações verdes”, e a geração de 30% das receitas totais da empresa provenientes de “produtos verdes”(produtos com mínimo de embalagem e substâncias perigosas, reutilizáveis e com índices relativamente baixos de consumo energético).

www.philips.com/about/sustainability/ourgreenproducts/index.page





RESÍDUOS



Geração/Deposição de Resíduos e CO₂ equivalente (1980-2005 e previsão 2020).
Fonte: EU.

Reciclar 1 tonelada de papel poupa 19 árvores, três metros quadrados de aterro, 4000Kwh de energia, 29 000 litros de água e 30 kg de CO₂.

EVITE AO MÁXIMO OS UTENSÍLIOS DESCARTÁVEIS.

As empresas são grandes responsáveis pela produção de resíduos, seja através da necessidade de matérias-primas, seja através do refugo do processo de produção. A mudança para práticas sustentáveis terá que incluir a diminuição da procura de matérias-primas, a redução de desperdícios e a eventual transformação dos resíduos em recursos.

Se não existir comece por implementar um sistema de gestão de resíduos. Terá que providenciar recipientes para a reciclagem em todas as divisões de trabalho. Tenha atenção para a utilização de recipientes específicos para a separação cuidadosa de materiais perigosos (baterias, material electrónico, cartuchos de tinta para impressora, etc.).

Nos escritórios de uma empresa as grandes fontes de resíduos são o papel, os utensílios descartáveis, as embalagens e a alimentação, pelo que se dão algumas dicas específicas para estes itens:

O papel deve ser usado de forma racional. Evite a impressão a não ser que seja estritamente necessário, e quando o fizer imprima dos dois lados. Utilize o papel usado como bloco de notas. Nomeie alguém responsável por reunir e guardar os jornais, revistas, envelopes e cartão para serem reciclados separadamente. Compre papel proveniente de florestas e madeiras certificadas.

Atribua utensílios de cozinha a cada colaborador (copos, talheres, pratos, etc.). Evite as pequenas garrafas de água e os copos descartáveis. Se não for possível cada um ter o seu próprio copo, recicle os copos descartáveis. Saiba que estes copos têm um grande impacto na poluição do ar, pela própria fabricação, pela matéria-prima empregue (plástico), e pelo transporte necessário, uma vez que advêm de processo de fabricação centralizados em indústrias de grande escala. A própria reciclagem utiliza água para a lavagem dos resíduos.

Evite o uso excessivo de embalagens e outros produtos ditos descartáveis, apostando na sua reutilização. Recicle os tinteiros da sua impressora.

Reutilize materiais de escritório. Não substitua o mobiliário de escritório a não ser que seja mesmo necessário. Procure vender a sua mobília usada, pode interessar a outras pessoas/empresas.



Uma estratégia eficaz conducente à redução do impacto dos nossos resíduos e ao mesmo tempo à diminuição das necessidades de extracção de matérias-primas é conhecida como política dos 4R's: Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Reaproveitar:

REDUZIR

Ao reduzir a quantidade de produtos desnecessários ou não recicláveis pode poupar dinheiro, ao mesmo tempo que reduz o volume de resíduos que vão para aterro.

REUTILIZAR

Se conseguir reutilizar ou achar uma nova função para um produto obsoleto, já não será lixo. A reutilização para além de evitar o aterro, permite poupar dinheiro e energia que seria necessário para processar o produto.

RECICLAR

A reciclagem permite conservar matérias-primas dentro do sistema, poupando energia e recursos não renováveis.

REAPROVEITAR

O que constitui lixo para uma empresa pode ser matéria-prima para outra. A Ecologia Industrial é uma forma de integrar os fluxos de materiais de várias empresas, tornando obsoleto o conceito de resíduo.

CASO DE ESTUDO

Toyota Caetano Portugal, S.A.

Fábrica Sustentável:
"Zero" Resíduos



Fábrica de Ovar

Departamento

Qualidade, Ambiente e Segurança

12 de Setembro de 2008

A empresa Toyota Caetano Portugal S.A. desenvolveu um plano de sustentabilidade para a sua fábrica de Ovar, intitulado "Fábrica Sustentável: Zero Resíduos".

Como o próprio nome indica, a intenção da empresa da Salvador Caetano consiste em minimizar, até próximo de zero, a geração de resíduos e emissões. O projecto implica a intervenção em três áreas:

1. A prevenção, minimização e o reaproveitamento das lamas;
2. A eco-eficiência energética (na iluminação, nos sistemas de propulsão) e a instalação de painéis fotovoltaicos;
3. O desenvolvimento de acções de sensibilização ambiental a colaboradores e fornecedores e junto da comunidade ("eco-actividades").

ÁGUA

A água em Portugal é um bem exíguo, sendo frequentes as crises de fornecimento na época estival. A empresa pode dar o seu contributo através de uma gestão racional e eficiente da água.

O primeiro passo consiste em analisar o consumo de água na sua empresa e averiguar que oportunidades dispõe para poupar água e dinheiro.

Uma medida económica e que não implica uma alteração do conforto da utilização da água consiste na **incorporação de redutores de fluxo de água nas torneiras, nos duches e nos autoclismos**. Por sua vez, a **implementação de um sistema de medição dos consumos de água permitirá sinalizar consumos ineficientes**. A **instalação de um sistema deste tipo que permita a visualização do consumo em tempo real poderá ter também uma função didáctica sobre o utilizador**.

Verifique também o consumo de água do seu jardim. Neste caso existem várias soluções para racionalizar a água para a rega.

- Averigúe a possibilidade de instalar esquemas de reaproveitamento de água usada para o jardim;
- Considere a remoção do relvado e a sua substituição por plantas autóctones mais resistentes e com menor necessidade de água e manutenção. Contrate um técnico de paisagismo para não abdicar da estética da envolvente;
- Considere a instalação de dispositivos de rega inteligentes. Existem no mercado regadores economizadores de água, através da autonomização e minimização das regas.



Um dispositivo que reduza o fluxo pode reduzir os consumos até 50%.

CASO DE ESTUDO



A **UNILEVER** tem desenvolvido acções de racionalização do consumo de água e minimização dos desperdícios nas fábricas do seu Grupo. Algumas iniciativas incluem a monitorização dos consumos, a instalação de dispositivos de redução do fluxo de água, a redução da geração de efluentes e a realização de acções de sensibilização dos colaboradores.



QUALIDADE DO AR

A qualidade do ar interior nos espaços de trabalho tem um impacto significativo na saúde dos trabalhadores e nos níveis de absentismo e produtividade. A deficiência da qualidade do ar tem maioritariamente a ver com ocupação excessiva dos espaços, a libertação de contaminantes dos materiais e das pinturas, a contaminação microbiológica e deficiências ao nível do sistema de aquecimento/arrefecimento que prejudica a renovação do ar.

Existem vários aspectos que podem melhorar a qualidade do ar no interior de uma empresa. Uma sugestão prática e que tem influência na apazibilidade do espaço de trabalho consiste em **colocar algumas plantas. Determinadas espécies, para além de acrescentarem cor e vida ao espaço, constituem filtradores naturais do ar, purificando-o e por vezes eliminando contaminantes. Informe-se sobre as plantas que detêm estas propriedades e que não constituam possíveis fontes de alergias.**

A utilização de carpetes e de tapetes é de evitar, uma vez que são focos de pequenos organismos prejudiciais à saúde.

Informe-se junto da empresa de limpeza a respeito dos produtos que utilizam. Rejeite a utilização de sprays com aerossóis e produtos que contêm compostos orgânicos voláteis (COV). Estes poluentes são muitas vezes provenientes de aditivos de pintura, vernizes, carpetes e papéis de parede e dos produtos de limpeza a seco. Em locais fechados, como escritórios, em especial naqueles de construção recente (o “cheiro a novo”), a concentração destes componentes pode ser muito elevada. **Abra as janelas com frequência para possibilitar a circulação do ar.**

Sempre que sejam necessários procedimentos substanciais de manutenção (e.g. pintura) deixe o local vazio de mobília e deixe alguns dias até permitir a reocupação do espaço.

Recentemente foi desenvolvido o **Sistema Nacional de Certificação Energética e da Qualidade do Ar** que prevê a obrigatoriedade de auditorias ao ar interior. Neste âmbito foram estabelecidas novas exigências em termos de mínimos de renovação de ar e a imposição de valores máximos de concentração de poluentes.

UTILIZE VINAGRE – É UM EXCELENTE PRODUTO DE LIMPEZA E NÃO TEM EFEITOS NOCIVOS NA SAÚDE.

PERMITA QUE O ESCRITÓRIO SEJA AREJADO DEPOIS DE UMA PINTURA.

3. NA POLÍTICA DE COMPRAS





Veja aqui um guia completo para as compras sustentáveis (Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável - BCSD Portugal):

<http://www.bcsdportugal.org/files/1780.pdf>

VERIFIQUE O QUE É REALMENTE NECESSÁRIO.

EVITE AS PEQUENAS GARRAFAS!

A Mó de Vida é uma cooperativa de Comércio Justo, que procura constituir-se como alternativa para fornecedores de alimentos e bebidas.

www.modevida.com

A empresa está no centro de uma rede composta por clientes, fornecedores e empresas subcontratadas, por onde circulam produtos, serviços e outros recursos. Ao preferir a compra de produtos e serviços com base unicamente no preço, a empresa está a favorecer a oferta de produtos baratos, de mínima qualidade e sem consideração pelo impacto ambiental e social do processo de fabrico. A aplicação de princípios de sustentabilidade no eixo desta rede terá uma influência importante na diversidade de entidades no círculo de relações da empresa.

A aquisição de produtos de forma responsável significa ter em conta um conjunto de critérios de escolha. Poderá significar por exemplo a preferência por produtos com determinadas características, como por exemplo produtos “verdes” e produtos com preocupações sociais. **A compra de lâmpadas LED, a aquisição de veículos híbridos e a preferência por produtos do Comércio Justo são exemplos de características que poderão compor compras responsáveis.**

A implementação de um **processo de compras sustentáveis** poderá **envolver as seguintes acções:**

- I. Enumerar as necessidades de aquisições;
- II. Estabelecer objectivos realistas. Poderá não conseguir cumpri-los de forma imediata mas serão orientadores das opções que tomar.

Uma organização social comercializa bens e serviços com objectivos de sustentabilidade.

O Rótulo Ecológico Europeu permite identificar os produtos com impacto ambiental mínimo.

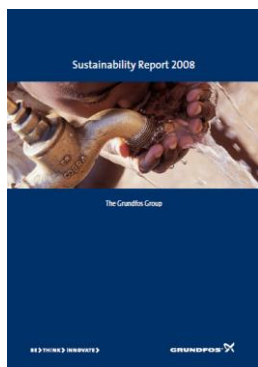
Informe-se aqui:

<http://www.eco-label.com/portuguese>

- III. Faça escolhas, ou seja, imponha critérios na sua relação com o fornecedor, com base nos objectivos de sustentabilidade que estabeleceu. Pode por exemplo limitar o que compra a produtos/matérias-primas que:
- Incorporem preocupações ambientais:
 - Tenham uma proveniência local ou regional;
 - Sejam duráveis;
 - Não contenham químicos prejudiciais ao ambiente;
 - Sejam reciclados e/ou reutilizáveis;
 - Emitam GEE mínimos;
 - Sirvam mais do que uma função;
 - Venham em grandes quantidades;
 - Venham em embalagens mínimas;
 - Tenham um certificado de eficiência energética (A ou A+);
 - Incorporem preocupações sociais e éticas:
 - Representem um valor acrescentado para a comunidade (por exemplo a compra a organizações sociais);
 - Provenham do Comércio Justo;
 - Provenham do meio local;
 - Provenham da agricultura biológica;
 - Provenham por sua vez de empresas fornecedoras com políticas e práticas sustentáveis.

A maior parte dos produtos “verdes” e socialmente responsáveis têm um preço aproximado dos restantes produtos quando se leva em consideração o seu ciclo de vida. **Experimente a associação de parcerias com outras empresas no sentido de possibilitar a compra em grandes quantidades, baixando assim o preço.**

CASO DE ESTUDO



A **GRUNDFOS** é uma das maiores empresas de bombas de circulação de água. Esta empresa líder em termos de responsabilidade social apresentou em 2008 o seu relatório de sustentabilidade. No que se refere à sua política de compras impõe para os seus fornecedores normas estritas relativamente à qualidade, ambiente e ética, nomeadamente através do trabalho em parceria com eles no sentido de incrementar de forma contínua os padrões de qualidade, melhorar o impacto social e minimizar o impacto ambiental.

<http://www.bcsdportugal.org/files/1898.pdf>.

4. NAS DESLOCAÇÕES





O sector dos transportes é o responsável por cerca de um terço do consumo de energia e por mais de um quinto das emissões de GEE. Também é responsável pela poluição atmosférica e sonora e pela emissão de partículas causadoras de problemas respiratórios. As empresas podem contribuir para a mitigação desses efeitos através da redução das viagens de negócios e através da racionalização das deslocações casa-trabalho.

Contribua para deslocações sustentáveis casa-trabalho

Existem várias medidas simples que podem ser tomadas no sentido de melhorar a sustentabilidade das deslocações:

- Proporcione um ambiente favorável a deslocações de bicicleta. Poderá começar pela disponibilização de locais de estacionamento para estes veículos. Se for possível disponibilize a utilização de chuveiros e balneários;
- Contribua para a utilização de esquemas de partilha de automóvel. Pode por exemplo organizar a disponibilização da informação sobre viagens partida-chegada do pessoal. Poderá também favorecer as pessoas que partilham automóvel através da disponibilização de espaços de estacionamento preferencial;
- Favoreça o uso dos transportes públicos. Pode começar por dar o exemplo e, sempre que possível, utilizar os transportes públicos para chegar ao trabalho. Disponibilize de forma visível a informação sobre rotas e horários dos transportes públicos e procure adequar os horários de trabalho;
- Organize acções de formação em técnicas de condução amigas do ambiente.

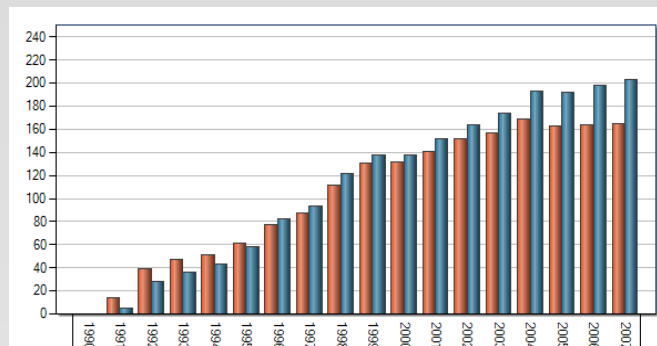
Existem já várias iniciativas que permitem encontrar parceiros de viagem.

www.carpool.pt

www.energiapositiva.pt/

www.deboleia.com/

EXPERIMENTE OS
TRANSPORTES
PÚBLICOS.



Evolução Emissões de GEE do transporte (1990-2007), EU15 e EU25.

Fonte: EEA, 2009.

Racionalize as viagens de negócios

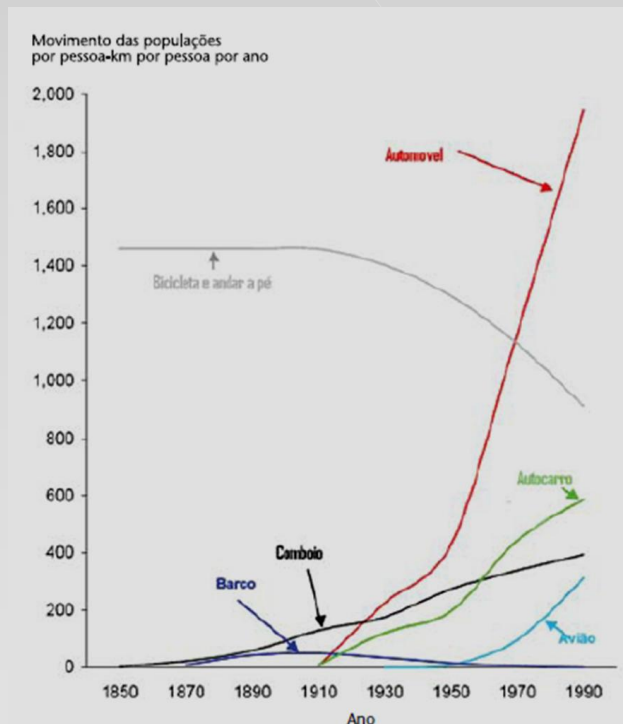
Procure alternativas a viajar. Pode por exemplo recorrer a práticas de trabalho que reduzam a necessidade para viajar, como o teletrabalho.

Se tiver mesmo que viajar, sempre que possível evite o avião, pois é intensivo em termos de emissões de carbono. Assim, nas viagens de curta distância prefira o comboio. Pode também preferir alugar-se em hotéis que fiquem a curta distância dos locais de reunião/conferência e, se possível, aqueles que sigam uma política de redução do seu impacto no ambiente.

No tocante à frota da empresa, escolha os automóveis com maior economia de combustível. Os automóveis híbridos já apresentam alguma fiabilidade o que, juntamente com o consumo, proporcionam poupanças consideráveis nos custos de transporte.

Quanto ao **transporte de mercadorias, procure organizar-se com outras empresas no sentido de partilhar fretes e assim reduzir os custos de transporte.**

Finalmente, pode optar simplesmente pela compensação das emissões de GEE que causar.



Preferências de mobilidade (período 1850-1990).

Fonte: BCSD Portugal.

5. NO EDIFÍCIO





Várias organizações públicas e de índole privada estudam e desenvolvem com empresas novas soluções de construção sustentável. Veja por exemplo:

www.construcaosustentavel.pt

www.centrohabitat.net/

Uma das melhores formas de investir na sustentabilidade e reduzir custos é apostar na construção/remodelação de um edifício com base em critérios de eficiência energética. A construção sustentável engloba aspectos como a selecção dos materiais de construção, a minimização dos resíduos e do consumo energético e a optimização das características arquitectónicas do edifício. O certificado de eficiência energética para edifícios proporciona uma forma de avaliar a sustentabilidade da construção, não obstante, o empresário pode adoptar critérios que vão para além da certificação obrigatória e obter assim maiores resultados.

Energias renováveis

Existem inúmeros incentivos para a instalação de painéis térmicos e fotovoltaicos e de microturbinas de geração de energia eólica. Se aproveitar estes incentivos o investimento será compensado rapidamente com a minimização das contas de electricidade. Se a produção for suficiente poderá inclusive vender energia à fornecedora eléctrica.

Tecnologias e materiais de construção sustentável

As áreas envidraçadas constituem um foco importante de perda de calor. Na construção sustentável maximiza-se as propriedades isolantes destas áreas através da instalação de vidros duplos (ou triplos), a instalação de caixilharia de qualidade e a inserção de elementos de protecção ao sol, como por exemplo elementos arquitectónicos de sombreamento.

Como já se referiu anteriormente, os equipamentos de aquecimento e arrefecimento do edifício devem ter as melhores propriedades de eficiência energética. A escolha de equipamentos de classe A deve ser sempre prioritária. Para além disso, a instalação de sistemas centralizados de gestão dos equipamentos permite a optimização, muitas vezes autónoma, da temperatura no edifício. Estes sistemas permitem desligar a energia de forma centralizada e segura o que pode ter consequências muito positivas ao nível de consumos.

ESCOLHA MATERIAIS COM PROPRIEDADES ISOLANTES.

CONSIDERE INSTALAR SISTEMAS CENTRAIS DE GESTÃO DOS EQUIPAMENTOS (A CHAMADA DOMÓTICA OU EDIFÍCIO INTELIGENTE).

Arquitetura bioclimática

A forma e a orientação do edifício, a inserção de ventilação natural, independente da abertura de janelas, podem melhorar o desempenho energético, a qualidade do ar interior e o conforto dentro do edifício. A existência de coberturas ajardinadas tem sido também instalado de forma crescente em vários edifícios empresariais. Estas coberturas ao mesmo tempo que contribuem para a qualificação paisagística do edifício permitem a optimização da poupança energética, graças às suas propriedades de isolamento térmico. Outros benefícios incluem o combate às ilhas de calor urbanas e a filtração da poluição e da água da chuva.

A ARQUITECTURA
DESEMPENHA UM PAPEL
DECISIVO NO
COMPORTAMENTO DO SEU
EDIFÍCIO.

CASO DE ESTUDO

O parque empresarial *Envipark* em Turim, Itália foi pensado de raiz com base nos princípios de construção sustentável. Os edifícios que o compõem constituem uma mostra da vocação tecnológica na área do ambiente e energia das suas empresas e constituem uma experiência que combina inovação tecnológica com eco-eficiência.

www.envipark.com/images/EP%20engl%20sc.pdf



b. A ÉTICA E A RELAÇÃO COM A COMUNIDADE





As práticas empresariais sustentáveis referem-se à relação, numa base ética e solidária, que a empresa estabelece com a comunidade local, e a aplicação de princípios como a justiça e a igualdade dos trabalhadores. A consideração destes princípios na estratégia empresarial vai para além das preocupações puramente filantrópicas e altruístas. Corresponde à forma de actuação de uma empresa no século XXI, preocupada com a sua imagem, com a valorização do capital humano e com o desenvolvimento equilibrado da comunidade onde se insere.

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES.

Uma empresa sustentável tem obrigatoriamente que garantir a igualdade de oportunidades aos seus colaboradores, não diferenciando em função do género ou em função de pessoas com deficiência ou provenientes de meios carenciados.

MINIMIZAÇÃO DO IMPACTE NEGATIVO.

Na relação com a comunidade, uma empresa sustentável analisa o seu impacto no meio local, tanto do ponto de vista negativo como positivo. No primeiro caso, trata-se de promover o princípio da precaução no tocante à poluição e contaminação do meio local, mas também nos efeitos provocados pelas decisões empresariais, como a decisão de deslocalização. No segundo caso trata-se de impactos positivos como a criação de emprego.

PARTICIPAÇÃO NA COMUNIDADE LOCAL.

Uma empresa responsável poderá ir, no entanto, mais longe e desenvolver outras iniciativas benéficas para a sua comunidade. A título de exemplo deixam-se algumas sugestões de fácil implementação:

- A organização de eventos com a participação dos colaboradores, em associação com eventos comunitários e festas locais ou acções caridosas, como por exemplo o apoio a idosos;
- A organização de acções de voluntariado, com a participação das chefias e dos colaboradores ou em parceria com outras empresas;
- A organização de estágios para jovens locais, ou provenientes de comunidades pobres ou em risco;
- A preferência por mão-de-obra local;
- O tratamento preferencial a empresas locais;
- Na recepção de convidados de negócios, a organização de incursões às actividades culturais genuínas do meio local;
- O reinvestimento dos lucros no meio local.

A *Joint Venture Danone-Grameen*, é uma empresa social, liderada pelo prémio Nobel Muhammad Yunus, e criada em parceria com a Danone.

www.adbi.org/files/sultan_microfinance.pdf

Nos últimos anos tem assumido uma importância crescente a associação de empresas responsáveis com organizações sociais. Estas organizações de âmbito associativo têm como principal missão a satisfação de necessidades sociais às quais o Estado não tem capacidade para responder. Existem já vários exemplos de empresas que concedem apoio a estas organizações, reconhecendo a sua extraordinária importância em meios desfavorecidos.

CASO DE ESTUDO

A **EPIS – Empresários Pela Inclusão Social** é uma associação de empresários portugueses cujo objectivo é centrado especificamente no combate ao insucesso escolar.



As suas acções prendem-se designadamente com a implementação de uma “rede de mediadores especializados entre a escola e a família” destinada a aumentar a qualidade do acompanhamento parental, ou com a capacitação das lideranças escolares, através da compilação de boas práticas.

www.epis.pt

CASO DE ESTUDO

A **Accor** é uma empresa hoteleira multinacional também presente em Portugal. Esta empresa encontra-se a desenvolver um projecto que permite que o empregador participe nos custos de serviços relacionados com cuidados infantis, educação e cuidado de idosos. A ajuda inclui igualmente a disponibilização de plataformas (telefone, *web*) de assistência à distância.

<http://www.accor.com/en/sustainable-development.html>



SUSTAINABLE DEVELOPMENT

EARTH GUEST - As guests of the Earth, we welcome the world

DIRECTÓRIO DE EMPRESAS – PARA EMPRESAS



**PARTILHA O
COMPROMISSO
DE UM FUTURO
21...**

EMPRESA	ENDEREÇO WEB	ENDEREÇO	TELEFONE
PLANOS DE SUSTENTABILIDADE			
SUSTENTARE Lda.	www.sustentare.pt	Av. Eng. Duarte Pacheco - Amoreiras Torre 2, 8.07 1070-102 Lisboa	21 384 93 90
FZ AGROGESTÃO, Consultoria em Meio Rural, Lda.	http://agrogestao.com/	Av. República 412 2750-475 Cascais	214 847 450
SAP Portugal	www.sap.com/portugal/index.e px	-	800 849 186
ENVIESTUDOS, SA	www.enviestudos.com/	Av. 25 de Abril, 43-A, 2º Dtº , 2800-303 Almada, Portugal	21 276 55 28
GLOBAL SCORE	www.globalscore.pt	Rua Escola Secundária de Carcavelos, nº 134 R/C Esq. 2785-567 Carcavelos	214 53 84 72 ou 214 53 84 73
Sociedade Portuguesa de Inovação	www.spi.pt	Edifício "Les Palaces" R. Júlio Dinis, 242, 2º, 208 4050-318 Porto	22 607 64 06 ou 239 700 361
SAIR DA CASCA	www.sairdacasca.com	Rua Castilho 14 C, 6º Andar 1250-069 Lisboa	21 355 82 96
ENERGIA			
AREAC - Agência Regional de Energia e Ambiente do Centro	www.areac.pt	Zona Industrial de Miranda do Corvo 3220-119 Miranda do Corvo	239 531 779
ADENE – Agência de Energia	www.adene.pt/ADENE.Portal	Rua Dr. António Loureiro Borges, nº 5 - 6º andar Arquiparque - Miraflores 1495-131 ALGÉS	214 722 814
AUDITERG - Auditores de Energia Associados, Lda		Taguspark Núcleo Central Sala 345, OEIRAS, LISBOA 2780	214213650
LOBARINHAS & JARDIM- Instalação de Sistemas Integrados de Energia e Ambiente, Lda.	www.lusitar.com/	-	253 623 694
GENERG - Gestão e Projectos de Energia, S.A.	energ@mail.telepac.pt	-	232 388 020
OSRAM	www.osram.pt/osram_pt/	Rua Alto do Montijo, 15 2794-069 Carnaxide	21 416 58 60
Várias empresas	http://lampadas.com.pt/index.php	-	-

EMPRESA	ENDEREÇO WEB	ENDEREÇO	TELEFONE
RESÍDUOS			
REVALOR	www.revalor.pt/2009	Zona Industrial do Casal da Areia Rua D, Lote 41 2460-392 Cós – Alcobaça	262 540 180
VIDROLOGIC	www.vidrologic.pt/	Zona Industrial de Amoreira da Gândara, Lote 12. 3780-011 Amoreira da Gândara - Anadia	231 590 020
AMBIGROUP	www.ambigroup.com/	Rua Poeta Bocage, 2-3ºB 1600-233 Lisboa	217 121 910
JMR	www.jmrresiduos.com/	Rua Raúl Brandão, 45 - S. Martinho do Bougado 4785-135 Trofa	252 416 409
ÁGUA			
TECNILAB Portugal	www.tecnilab.pt/	Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 97 - 2º Dtº * 1099 - 064 Lisboa	21 722 08 70
AGUACICLO	www.aguaciclo.pt/	Aguaciclo - Tecnologias do Ambiente, Lda. Pólo Industrial Brejo dos Carreteiros, Esc.nº4, Arm. nº9 2950-554 PALMELA	212 138 124/5
AQUAMATIC – Sistemas de Rega, SA	www.aquamatic.pt/	Rua Ary dos Santos, n.º7 Quinta do Figo Maduro 2685 - 311 Prior Velho	219 498 000
ECOSERVIÇOS	www.ecoservicos.pt/page.jsp	Rua D. Luís I, nº 19, 2º, 1200-149 Lisboa	213 944 130
JHB- Tecnologias Ambientais		Estr. Nacional 1 3040-091, VALE CÔVO - SÃO PAULO DE FRADES, Coimbra	239 436 263
LIMPAGUA – Tratamento e Projectos na Área do Ambiente	www.limpagua.com/default.html	Travessa Alberto de Oliveira nº4 3000-015 Coimbra	239 405 131
QUALIDADE DO AR			
ASSEC Consultores em Ambiente	www.assec.pt/sa/	Rua Dr. A. Plácido da Costa nº16 cave 6200-051 Covilhã	275 310 650
EDIFÍCIOSSAUDÁVEIS Consultores	www.edificio Saudaveis.pt/	Centro de Empresas Net Rua de Salazares, 842 Porto	225 322 000
AMBINOVA - Novas Energias, Isolamentos e Ambiente, Lda		Lg. Mouzinho Albuquerque 13 - r/c Viseu, 3500-160	232 425 502
EASYCONTROL, Lt	www.easycontrol.pt/	Rua Alvaro Moutinho das Neves, 67, 4475-805 - Silva Escura MAIA	229 600 318

EMPRESA	ENDEREÇO WEB	ENDEREÇO	TELEFONE
CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL			
ADENE	www.casacertificada.pt/empresas	Rua Dr. António Loureiro Borges, nº 5 - 6º andar Arquiparque - Miraflores 1495-131 ALGÉS	214 722 814
ARKINTEL – Arquitectura e sistemas de construção inteligentes	www.arkintel.com	Rua Vale Colmeia, nº 105 3ºG Leiria	914 214 237
PROJECT9	www.projecto9.org/	Rua Pedro Rocha nº 7 , 2º, COIMBRA	239 826 803
TISEM, Lda Tecnologia, Inovação, Sustentabilidade em Estruturas de Madeira	www.tisem.pt	Cais da Alfândega, n.º 27, 1º 3080-052 Figueira da Foz	233 426 929
IDIAURBE - Soluções de Isolamento e Construção, Lda	www.idiaurbe.pt/	Apartado 88 EN. 109 - Verdemilho - 3811-901 Aveiro	234 427 154 / 234 383 769
IMPLUVIA – Impermeabilizações e Revestimentos, Lda	http://impluvia.net/index.htm	Rua Doutor José Domingues dos Santos, 901 Lavra	22 996 41 17
PASSAVANTE – Técnicas de Ambiente	passavante-portuguesa.com/index.php?option=com_content&task=view&id=29&Itemid=28	-	21 255 53 60
DONAUER SOLAR SYSTEMS	www.donauer.eu	Núcleo Empresarial, Zona Sul, Nº 92	21 966 3470
DALKIA – energy services	www.dalkia.com.br/index.asp	Pctª. João Villaret 187 Senhora da Hora, SENHORA DA HORA	229542970
CRUZFER	www.cruzfer.pt/	Avenida Salgueiro Maia, 979 Abóboda 2785-501 S. Domingos de Rana	219 255 300
Sapa – soluções em alumínio	www.sapagroup.com/en/Company-sites/Sapa-Building-System-Portugal/	Sintra Business Park Zona Industrial da Abrunheira, Edifício 2, 1ªA 2710-089 Sintra	219 252 600
ECOPERFIL	www.ecoperfil.com/pt	Rua Ferreira Lapa, nº35, r/c 1150-156 Lisboa	934189442 / 917006552

AGENDA 21 LOCAL

Partilha o compromisso de um futuro 21

Participe!

<http://cimpin.pt/agenda21local>

As imagens apresentadas foram retiradas do website de imagens livres - Stock.XCHING (<http://www.sxc.hu/>).

